

NOESIS

Notícias da Educação



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



#10 - janeiro 2017

Nota de Abertura

Apoio tutorial específico: o que há de novo?

Entre as várias novidades previstas no Despacho Normativo nº 4-A/2016, referente à organização do ano letivo 2016/17, destacamos agora o Apoio Tutorial Específico. É certo que, desde há muito, se encontram nas planificações das escolas e na própria legislação referências a tutorias, mentorias e a outras medidas de apoio com elas correlacionadas. No entanto, elas divergiam muito no foco, nas metodologias, no modelo teórico de base e nos resultados obtidos, respondendo às necessidades e representações que em cada contexto se colocavam como mais prementes.

É hoje consensual, e a evidência científica confirma-o de forma inequívoca, que os programas de tutoria podem ter um impacto muito elevado no desenvolvimento dos alunos, designadamente nas dimensões sociais, emocionais e cognitivas, fortemente correlacionadas com o sucesso escolar. Numa análise comparativa recentemente promovida pela *Education Endowment Foundation*¹, esta tipologia de intervenção foi apontada como sendo uma das que apresenta a melhor relação custo-benefício, em resultado de uma meta-análise de centenas de publicações relativas a mais de três dezenas de medidas educativas, onde se incluem a retenção, criação de grupos de nível, apoios pedagógicos de natureza académica, ensino individualizado e políticas salariais e de desenvolvimento profissional dos docentes.

Todavia, a literatura científica também demonstra que o reforço das competências de auto-regulação dos alunos (também designadas por competências metacognitivas) é exigente e requer um grande rigor metodológico. Para ajudar os alunos a planear, monitorizar e avaliar a sua aprendizagem de forma eficaz, é necessário que a dimensão e composição dos grupos de alunos; a periodicidade e o tempo disponível para trabalho grupal e individual; o perfil dos docentes ou técnicos responsáveis pela intervenção; a intencionalidade e fundamentação técnica das metodologias por eles empregues sejam as mais adequadas, à luz do que hoje se conhece sobre “aprender a aprender”.

Foi precisamente este conjunto de desafios que norteou o Projeto Mentor, encomendado pela Direção-Geral da Educação à Escola de Psicologia da Universidade do Minho que, no âmbito do GUIA - Grupo Universitário de Investigação e Auto-regulação, tem realizado extenso e meritório trabalho nesta área.

Esta equipa preparou um sistema de formação e de acompanhamento de docentes e psicólogos escolares que inclui formação a distância, fórum de discussão de casos, intervenção, materiais de suporte à prática e recursos pedagógicos.

Até ao final do corrente ano letivo, os interessados ainda poderão participar em iniciativas de formação e em encontros regionais de partilha de práticasⁱⁱ.

Estamos apostados em ajudar as escolas a aproveitar esta importante oportunidade para que os alunos aprendam a gerir a sua aprendizagem e a assumir as suas responsabilidades de forma mais eficaz. Contamos consigo.

Pedro Cunha, Subdiretor-Geral da Educação

ⁱ Para mais informações consultar: <https://educationendowmentfoundation.org.uk/resources/teaching-learning-toolkit/meta-cognition-and-self-regulation/>

ⁱⁱ Para mais informação consultar: <http://www.dge.mec.pt/apoio-tutorial-especifico> ou apoio.tutorial@dge.mec.pt